

Sociologia da Educação

Sumário

- Apresentação
- Introdução
- 1. Sociologia: Conceito e Surgimento
- 2. Durkheim, Weber e Marx
- Considerações Finais
- Referências



Apresentação

Caros estudantes e futuros professores pedagogos, o e-book materializa a importância da Sociologia da Educação para a formação, e reflete sobre questões pertinentes à sociedade no contexto da educação, que balizam a prática pedagógica. A constituição da prática do trabalho docente está diretamente interligada às determinações econômicas, sociais, culturais, históricas e políticas da sociedade.

A organização do material estabelece um diálogo com o estudante, para que a Sociologia amplie a compreensão da realidade educacional e social, pelo fato de promover a análise da sociedade a partir de vários enfoques e diferentes perspectivas teóricas.

Dessa forma, pretende-se ancorar a formação com conhecimentos sobre a sociedade, em virtude da intrínseca relação da estrutura e organização social com o trabalho docente. Ao problematizar, discutir e refletir sobre a ciência sociológica fortalece-se a dinâmica da vida social, em especial o campo educativo, para que tais análises propiciem uma mudança na realidade social.

Boa leitura!

Prof.^a Käite Zilá Wrobel Luz



Introdução

O e-book apresenta 2 unidades atreladas à disciplina de Sociologia da Educação. Para analisar significativamente a vida social é importante compreender as contribuições históricas referentes a origem da sociedade capitalista o que proporciona o entendimento que a Sociologia, como ciência, compreende a sociedade e, no percurso constitutivo promoveu ações no sentido de ampliar as estratégias para a transformação social. Os sociólogos desde os mais conservadores até os mais visionários e revolucionários, oportunizam ações efetivas para compreender a organização social e, no que se refere à educação, relacionar escola, sociedade e trabalho docente.

Posto isto, objetiva-se, no material, promover um espaço de diálogo e subsídio para reflexões que vão além das leituras e estudos com o intuito de fomentar a análise crítica e rigorosa. Destaca-se no documento as seguintes temáticas:

UNIDADE I: SOCIOLOGIA: CONCEITO E SURGIMENTO

UNIDADE II: COMTE, DURKHEIM, WEBER E MARX

Em vista das temáticas, estabeleceu-se os objetivos específicos:

- caracterizar a Sociologia como ciência;
- identificar as principais contribuições da sociologia;
- analisar o contexto do surgimento e desenvolvimento da Sociologia;
- entender a organização social intrínseca às relações dos homens entre si, mediadas pelo mundo.



Na primeira unidade, promove-se, em linhas gerais, uma reflexão sobre a Sociologia seu surgimento e contexto histórico, discute-se o conhecimento sociológico enquanto ciência social, enfatizando a importância dos estudos para a formação do professor, formação essa que tem por objetivo a criticidade e rigor teórico-prático.

Na segunda unidade trata-se da importância de retomar os clássicos da Sociologia, Comte, Durkheim, Marx e Weber. Os temas trabalhados permitem ampliar os conhecimentos e as reflexões sobre o trabalho docente no que se refere ao desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica, consciente e rigorosa.

A partir das unidades propostas provoca-se a percepção do futuro professor de que lhe cabe o protagonismo na sua formação, responsável e condutor do processo definindo a sociedade almejada, o futuro desejado, que lutas está disposto a travar pela sua educação e formação e pela valorização enquanto profissional da educação.



1. Sociologia: Conceito e Surgimento

Para iniciar os estudos, uma pergunta se destaca como premissa: o que é sociologia?

No sentido etimológico, significa:

Estudo da sociedade. De origem latina, em que *socius* (sociedade) e *logia* (estudo). (Rodrigues, 2010, p. 13).

Quadro 1 - História e Filosofia



O filósofo grego Aristóteles enunciou o princípio básico da Sociologia, ao afirmar: "O homem é um animal social" (Aristóteles - 384-322 a. C.) (Rodrigues, 2010, p. 13).



Em uma perspectiva histórica:

Obviamente, devemos reconhecer que as sementes que deram impulso para o surgimento da Sociologia advieram de ideias, filosofias e correntes de pensamento de outras épocas, entretanto a Sociologia vai ter, por exemplo, uma especificidade diferente da Filosofia, visto que esses quadros intelectuais estavam buscando compreender as manifestações iniciais do mundo moderno (Reis, 2011, p. 20).

É importante compreender a Sociologia em sua trajetória e consolidação como ciência, pois essa área envolve um conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados, para se entender a sociedade. Como se afere nas palavras de Broom e Seznick (1979, p. 2),

A Sociologia é uma das Ciências Sociais. Seu objetivo mais amplo é descobrir a estrutura básica da sociedade humana, identificar as principais forças que mantêm os grupos unidos ou que os enfraquecem e verificar que condições transformam a vida social.

A partir da definição, explicita-se o objeto de estudo da Sociologia, a sociedade humana, como se organiza, estrutura, é coesa ou desigual. São as interações humanas, o homem em seu fazer social, cotidiano, coletivo e individual que é o foco central de compreensão da Sociologia. Pois, “[...] conjunto de conceitos, de técnicas e de métodos de investigação produzidos para explicar a vida social (Martins, 2006, p. 8).



A compreensão da dinâmica social, os seres humanos são incompletos. Em formação contínua, em cada momento da história o homem reorganiza-se, adota valores, constitui princípios morais. A natureza é construída por meio das interações desenvolvidas no contexto social, com as pessoas em situações cotidianas.

A ordem social se forma por meio da incorporação dos costumes, valores, normas, comportamentos, ações, ideias, posicionamentos, conforme as relações se intensificam no dia a dia, ao longo do tempo. São os agentes socializadores como a família, a escola, a religião, os meios de comunicação que compõem a realidade social. Contudo, alguns sociólogos demonstram que essa ordem nem sempre advém da coletividade e para seu bem, porque ocorre, em muitos casos, a conformação dos contextos tendo os grupos dominantes como condutores do processo social.

Na aceitação da organização social pode ocorrer a ocultação das diferenças, enquanto homens naturalmente diversos. Dessa forma, a Sociologia, contribui com análises da ação.

A Sociologia como ciência, tem sua origem no movimento do pensamento da sociedade moderna, sua base de referência está no conhecimento científico construído desde Copérnico, com os novos princípios da Astronomia. Há a mudança na compreensão da relação do homem com o mundo social.



Os impasses e as perspectivas desse Mundo nascente, tanto percorrem a Sociologia como ela percorre o mundo. Mais do que isso, o mundo moderno passa a ser explicado pela Sociologia. Talvez se possa dizer que sem ela esse mundo seria bastante confuso para todos nós (Reis, 2011, p. 19).

O surgimento da Sociologia liga-se ao contexto histórico de desagregação do sistema feudal e constituição da sociedade capitalista, resultado de um conjunto de construções teóricas de pensadores que se colocaram a analisar e compreender as intensas transformações do mundo social.

Dentro do contexto do século XVIII, com as revoluções francesa e industrial, delinearam-se as bases, para que, um século mais tarde, a Sociologia estuda as intensas transformações da sociedade advindas da dupla revolução que alteraram a organização e a estrutura social.

Quadro 2 - Revolução Industrial



Freepik.com

- Máquina a vapor;
- aperfeiçoamento de métodos produtivos;
- máquinas, terras, ferramentas sob o controle da indústria capitalista, na figura do capitalista;
- conversão das grandes massas humanas em trabalhadores;
- aumento populacional, grandes centros urbanos.

Fonte: Quadro construído pela autora com base em MARTINS, 2006.



Quadro 3: Revolução Francesa



vecstock/Freepik.com

- Fim da monarquia;
- declaração dos Direitos do Homem e do cidadão;
- alteração do poder da igreja;
- educação como responsabilidade do Estado;
- estabelecimento da propriedade privada e dos meios de produção;

Fonte: Quadro construído pela autora com base em MARTINS, 2006.

A Sociologia é uma das manifestações do mundo moderno. Os exemplos, nos quadros anteriores, destacam as revoluções e por elas consegue-se mensurar as intensas transformações e a necessidade de uma ciência que explicasse as estruturas da nova sociedade (MARTINS, 2006).

Compreende-se, pois a Sociologia tanto justificando e apoiando as transformações do final do século XVI, quanto desvendando alguns dos dilemas mais fundamentais (IANNI, 1989) da sociedade. Para tanto, destacar essas transformações na área da filosofia se fazem importantes.



Quadro 4 - Acontecimentos da Era Moderna

Renascimento: movimento estético cultural, retomada da cultura greco-romana, período de transição sociedade feudal para capitalista, antropocentrismo, racionalismo, individualismo, naturalismo.

Iluminismo: movimento filosófico, continuidade do pensamento renascentista, reformas protestantes, contrarreforma católica, culto a razão, liberdade política, religiosa e econômica.

Fonte: elaborada pela autora, com base em Reis, 2011.

Com a retomada dos principais acontecimentos do mundo moderno, percebe-se a relevância de uma ciência que reflete sobre os problemas que surgiram com as profundas mudanças sociais, uma crise social (grifo da autora).

A Sociologia aponta uma resposta intelectual às novas situações postas pelas revoluções de ordem econômica, política, cultural e filosófica ao refletir sobre a nova estrutura social, uma sociedade capitalista.



2. Durkheim, Weber e Marx

Nesta unidade o objetivo central é apresentar os clássicos da Sociologia. A partir do título da unidade, deduz-se que Durkheim, Weber e Marx são pensadores clássicos.

Mas vale a indagação: Por que esses pensadores são considerados clássicos da Sociologia?

Primeiramente define-se a expressão clássico. No senso comum é algo superior, que se aproxima da perfeição. Com a contribuição de Ítalo Calvino, no livro *Porque ler os Clássicos* (1993), amplia-se o conhecimento do que é um clássico. O autor mencionado trabalha no contexto da teoria literária, mas os apontamentos justificam porque Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber são considerados clássicos da Sociologia.



Segundo Calvino (1993), os clássicos,

São obras que ultrapassam o seu tempo, persistindo de alguma maneira na memória coletiva e sendo atualizada por sucessivas leituras, no transcurso da história. Apresentam paixões humanas de maneira intensa, original e múltipla. São paixões universais (ou pelo menos 'ocidentais') e têm um grau de maior ou menor flexibilidade em relação à historicidade concreta. São obras que registram e, simultaneamente, inventam a complexidade de seu tempo. De maneira explícita ou implícita desvelam a historicidade concreta, as ideias e os sentimentos de uma época determinada. São obras que criam conceitos inusitados, originais e de grande repercussão. São obras de reconhecido valor histórico ou documental. Caracteriza-se pela sua inesgotabilidade. Ou como diz Calvino: 'Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer'. Um clássico é também: uma forma única de conhecimento. (Reis, 2011, p. 36 *apud* Calvino, 1993).

Dessa maneira, conclui-se que os pensadores citados são clássicos por serem pioneiros nas discussões acerca da sociedade diante das intensas transformações da sociedade moderna.

Ou ainda,

[...] os clássicos (...) são fundadores que ainda falam para nós com uma voz que é considerada relevante. Eles não são apenas relíquias antiquadas, mas podem ser lidos e relidos, com proveito, como fonte de reflexão sobre problemas e reflexões contemporâneas. (Giddens, 1998 *apud* Sell, 2001, p. 17).



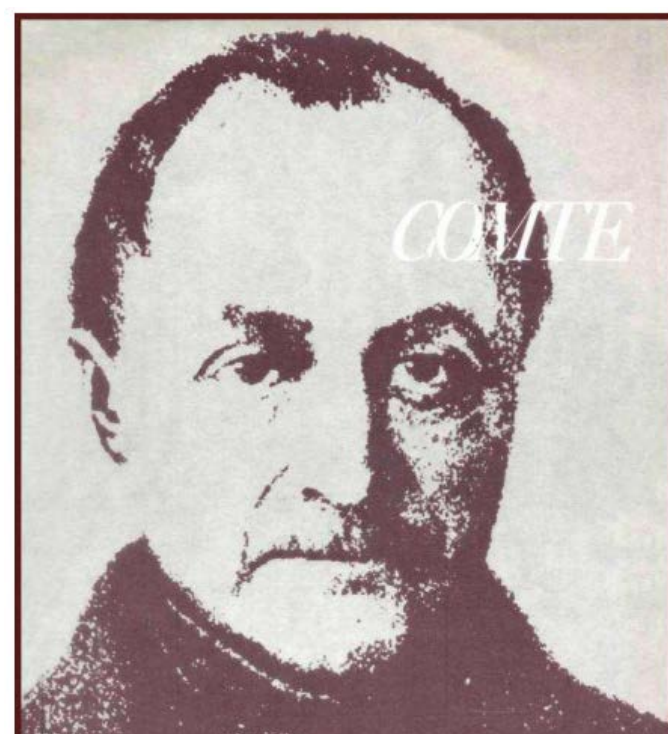
Apresenta-se, agora, os pensadores clássicos da Sociologia, para entender como ajudam a refletir sobre a sociedade moderna capitalista. Esses pensadores viveram em um momento histórico conturbado, como observado na unidade um, em que a desordem social, o período pós-revoluções e a luta de classes intensificam-se, requisitando análises urgentes.

No geral, o pensamento clássico da Sociologia elaborado no século XIX, independentemente de sua filiação ideológica, procurou analisar, compreender e explicar os fenômenos sociais da sociedade europeia daquela época. No contexto de afirmação do capitalismo, o pensamento clássico da Sociologia também buscou compreender e explicar, cada um a sua maneira, as grandes transformações pelas quais passava a Europa, por vezes buscando justificar tal sistema, por vezes, contestá-lo (Reis, 2011, p. 38).

Contudo, antes de estudar os clássicos da Sociologia, há que entender a importância e relevância da teoria social de August Comte, como fundamento para o surgimento da Sociologia. Ele propôs repensar a questão da ordem social, destacando o papel das instituições sociais e a importância em se promover o estudo da sociedade.



Quadro 5: Auguste Comte: Sociologia e o positivismo



Nascido em Montpellier, França, no ano de 1798. Viveu no período pós-revoluções. Apresentou a ideia de fundar a ciência da sociedade, a Sociologia, entendida como uma 'física social' uma doutrina de linha positivista. A sua Sociologia tratava a impossibilidade de viver no caos social, apenas com ordem e progresso e com a Sociologia como a religião da humanidade se reorganizaria a sociedade.

Fonte: Imagem e informações - COMTE, Auguste. Seleção de textos de José Arthur Giannotti. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

Para mais informações sobre a vida e obra de Comte, ler a coleção Os pensadores, página 9: COMTE, Auguste. Seleção de textos de José Arthur Giannotti. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

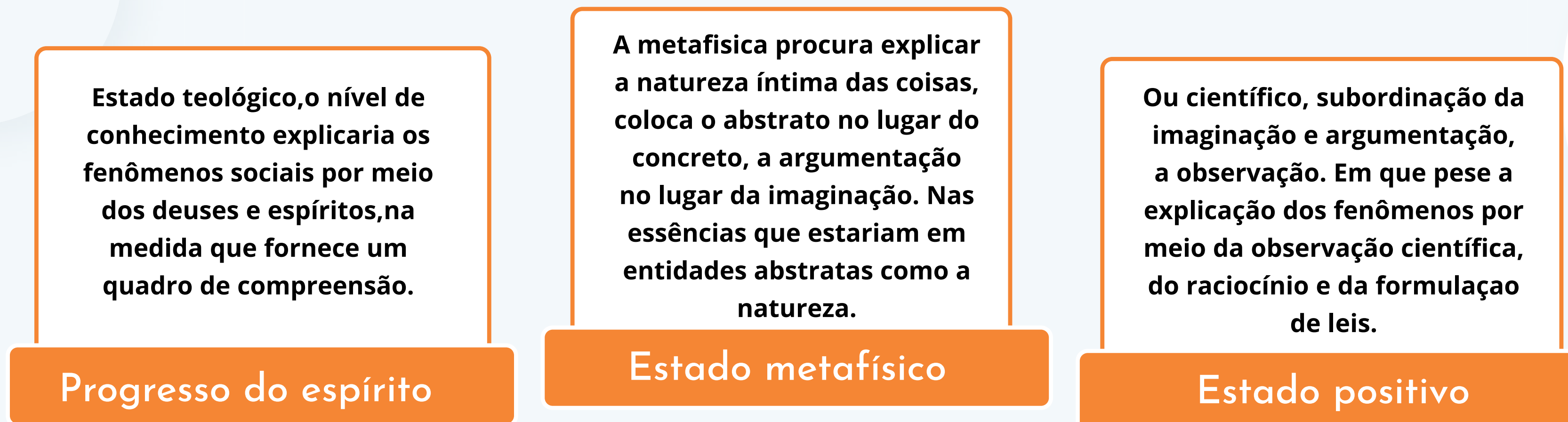
No Brasil o positivismo exerceu influência, por meio de nomes importantes da história, como Teixeira Mendes, Miguel Lemos e Benjamin Constant, que fundaram a Sociedade Positivista do Rio de Janeiro e tiveram forte papel na Proclamação da República, haja visto o lema da bandeira "Ordem e Progresso".



Para Comte as revoluções não foram capazes de restabelecer as bases para reorganização social, era necessário instaurar o espírito positivo na organização das estruturas sociais e políticas. Para tanto, era preciso “[...] uma elite científica-industrial capaz de formular os fundamentos positivos da sociedade e de desenvolver as atividades técnicas correspondentes a cada uma das ciências [...]” (Reis, 2011, p. 41).

Comte funda o positivismo, tendo as ciências naturais como única forma de explicar a realidade e os fenômenos sociais. Nessa concepção as sociedades evoluem de acordo com o progresso do conhecimento, com base em três princípios fundamentais.

Quadro 6 - Princípios fundamentais



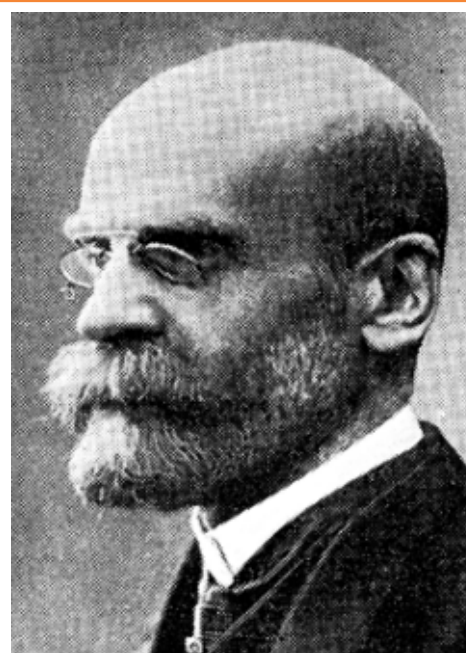
Fonte: Figura elaborada pela autora com base COMTE, Auguste. Seleção de textos de José Arthur Giannotti. São Paulo: Abril Cultural, 1978.



Podemos dizer que Comte deu os passos definitivos para que a Sociologia nascesse como ciência. E foi baseada em seus princípios que a Sociologia surgiu com uma postura conservadora, preocupada com a ordem, a coesão e a estabilidade, enfatizando a importância da autoridade, da hierarquia, da tradição e dos valores morais para a conservação da vida social (Reis, 2011, p. 42).

Dos passos dados por Comte, Durkheim, seu discípulo, firmou a proposição da criação de uma nova ciência, a ciência das sociedades, e foi o primeiro a utilizar o termo Sociologia ao se referir ao estudo das sociedades.

Quadro 7: Émile Durkheim



Nasceu em uma família de rabinos, lecionou filosofia, tinha predileção por modelos biológicos (Espinosa). Foi influenciado por conhecimentos da psicologia experimental, com o projeto de transformar a sociologia em ciência autônoma. Em 1887, 29 anos, foi nomeado 'encarregado de curso', criando pela 1ª vez a cátedra para a sociologia. Fundou a Sociologia como ciência social. Foi influenciado por Comte. Ciência social com método.

Fonte: Imagem e informações - Durkheim, Emile. Da divisão do trabalho social. As regras do método sociológico. O suicídio. As formas elementares da vida religiosa (textos de Jose Arthur Giannotti). 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.



Durkheim viveu em um contexto de otimismo e progresso devido às grandes invenções, contudo, os problemas já começavam a se manifestar frente às contradições da sociedade moderna, o que o leva a propor uma teoria que possibilitasse a organização da nova sociedade em ascensão. Teve influências do Positivismo de Comte, a mais significativa e decisiva na formulação da sua teoria sociológica, do Evolucionismo, de Charles Darwin e Spencer e do Conservadorismo, de Burke. Para o autor a sociedade precede o indivíduo, que nascem em um contexto social estruturado, com regras, normas e costumes. Em sua concepção é a sociedade que explica o indivíduo.

Quadro 8: Conceitos básicos de Durkheim

Conceitos	Breve definição
Fato Social	Objeto de investigação social, considerado coisas, em que se identifica as leis de funcionamento, assim como na natureza, de forma objetiva.
Consciência coletiva	O individualismo compromete a consciência. A moral coletiva é o que mantém a sociedade integrada. Sem a consciência coletiva não se sobrevive.
Coerção social	Os fatos sociais são também fenômenos que provocam coação, pois são capazes de arrastar, mesmo contra a vontade, a seguir uma conduta social.
Solidariedade mecânica	Nas sociedades mais simples a solidariedade é mecânica, pela pouca diferenciação social.
Solidariedade orgânica	Nas sociedades modernas, a solidariedade é do tipo orgânica, porque a diferenciação é grande, resultado da divisão social do trabalho.
Normal (sociedades)	A normalidade social é concebida como relativa a determinados tipos de grupos sociais, num certo momento do desenvolvimento, com equilíbrio e integração social.
Patológico (sociedades)	Um estado da sociedade em que fatos sociais considerados patológicos denunciam que existem disfunções na sociedade moderna, quando há anomia, ausência ou desintegração das normas sociais.

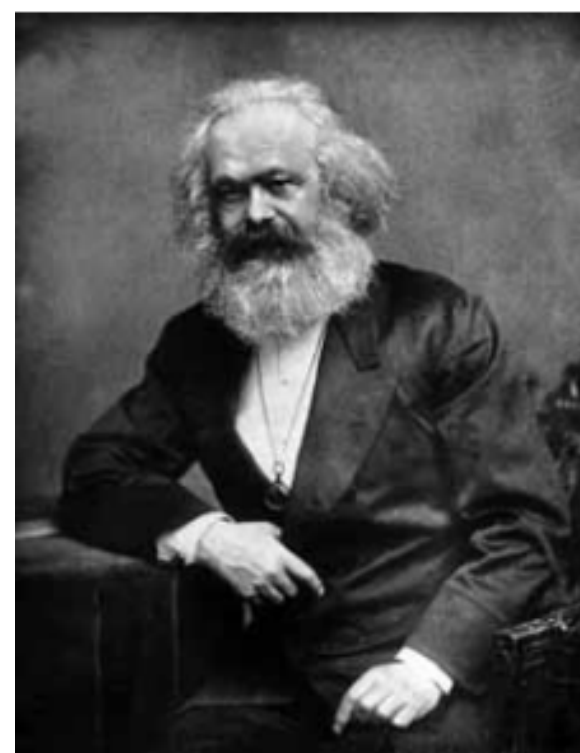
Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em Martins, 2006.



Além de ser um dos maiores clássicos da Sociologia, Durkheim foi ainda o responsável pela introdução desta ciência nas universidades, e por isso é considerado o pensador que desencadeou a sua entrada no meio acadêmico contribuindo para firmá-la como ciência (Martins, 2006, p. 46).

Em continuidade aos clássicos da Sociologia, apresenta-se as ideias de Karl Marx, com uma linha de pensamento diferente da de Durkheim.

Quadro 9: Karl Marx



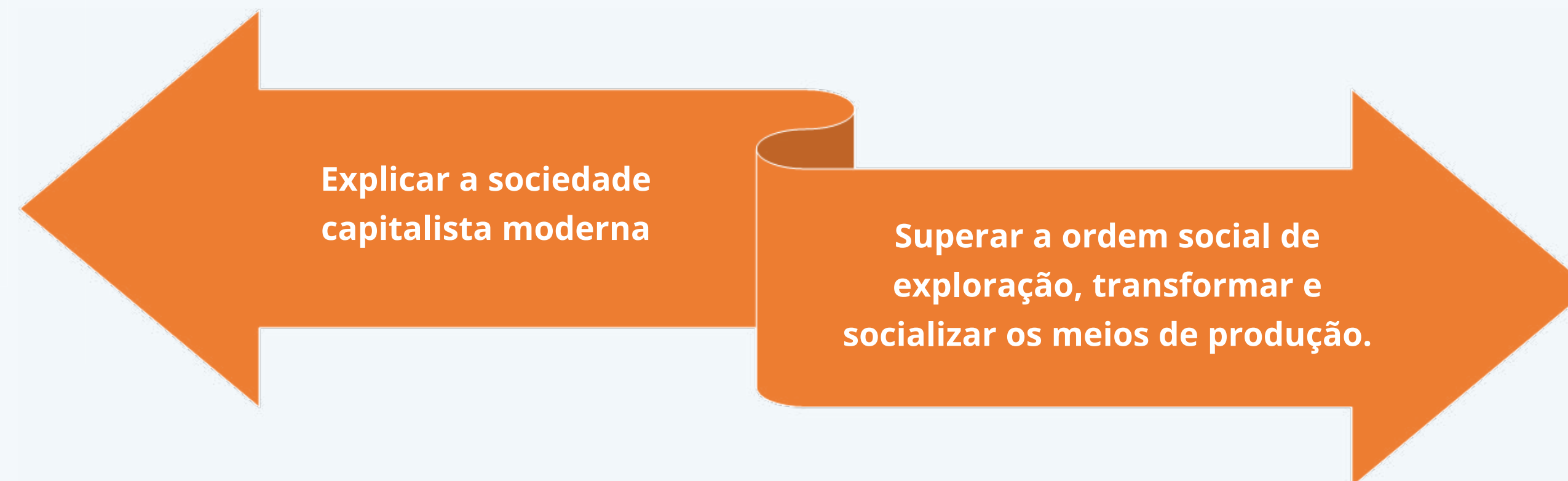
Economista, filósofo e socialista alemão, Karl Heinrich Marx nasceu em Trier, em 5 de maio de 1818, e morreu em Londres a 14 de março de 1883. Estudou na universidade de Berlim, principalmente a filosofia hegeliana, e formou-se em Lena, em 1841, com a tese sobre as diferenças da filosofia da natureza de Demócrito e de Epicuro. Em 1844, conheceu, em Paris, Friedrich Engels. Na França estourou a revolução, em 24 de fevereiro de 1848, Marx e Engels publicaram o folheto O Manifesto Comunista. Em 1867, publicou o primeiro volume da sua obra principal, O Capital.

Fonte: Imagem e informações - Marx, Karl. Para a crítica da economia política do capital: o rendimento e suas fontes (tradução de Edgar Malagodi). São Paulo: abril cultural, 2005.



Marx construiu uma crítica concisa e sistemática contra a sociedade moderna ocidental capitalista, afirmação importante para compreender a sociologia marxista, elaborada dentro de um contexto de intensos movimentos revolucionários e políticos, com uma perspectiva de luta contra as amarras do capitalismo, na tentativa de uma nova organização social, livre da exploração e dominação do capital.

Quadro 10: Sociologia marxista



Fonte: Figura elaborada pela autora com base em Reis, 2011.



Ao observar o modo de produção capitalista (grifo da autora), Marx propôs à classe trabalhadora subsídios para a luta por condições mais justas de trabalho, que se materializa na efetivação de uma sociedade socialista. Assim, na Sociologia, ele amplia a análise da sociedade, promovendo uma análise política das esferas sociais.

No parágrafo anterior há um grifo em uma expressão, você sabe conceituar?

O modo de produção é a maneira pela qual a sociedade produz seus bens e serviços, como os utiliza e os distribui. O modo de produção de uma sociedade é formado por suas forças produtivas (terra, maquinaria, técnicas, tudo que permite produzir) e pelas relações de produção existentes nessa sociedade. Esse conceito entende as relações de produção como o centro organizador de todos os aspectos da sociedade. O que caracteriza o modo de produção capitalista são as relações assalariadas de produção (trabalho assalariado) (Reis, 2011, p. 53).

Marx analisou o modo de produção capitalista. A forma como são distribuídos os bens e serviços produzidos pela sociedade não está ao alcance de todos. Percebe-se que o lucro de poucos representa o principal objetivo do capitalismo, sem a possibilidade de socializar de forma igualitária o que se produz. Quem recebe o lucro é dono da propriedade privada e dos meios de produção, direitos postos na sociedade como princípio da Declaração dos Direitos do Homem e do cidadão e que, ao trabalhador, nesse modo de produção, cabe produzir mais e mais em troca de um salário que não representa o lucro do capitalista.



Quem já fez esses questionamentos entende os princípios fundamentais de reflexão marxista e sua proposta de luta por uma sociedade em que os meios de produção, a propriedade e o lucro sejam socializados por todos os indivíduos que dela fazem parte.

Para saber mais sobre as produções de Marx, apontamentos sobre as principais obras, cronologia da vida e aprofundar as leituras: : Marx, Karl. Para a crítica da economia política do capital: o rendimento e suas fontes (tradução de Edgar Malagodi). São Paulo: abril cultural, 2005.

Se o conflito era algo nocivo na concepção durkheimiana, para Marx ele é o combustível que sempre gerou, historicamente, as transformações sociais. Sendo a transformação da sociedade resultado de um longo processo histórico, caberia ao cientista identificá-lo podendo, a partir disso, construir uma utopia, na sua pretensão, um novo projeto de sociedade (Reis, 2011, p. 54).

Marx problematiza as forças econômicas que oprimem a classe trabalhadora e mostra a importância de organizar uma ação política para lutar contra a opressão imposta pelo modo de produção capitalista. Nesse sentido, o trabalho é a categoria central da teoria sociológica.



[...] Indivíduos determinados com atividade produtiva segundo um modo determinado entram em relações sociais e políticas determinadas. Em cada caso isolado, a observação empírica deve mostrar nos fatos, e sem nenhuma especulação nem mistificação, a ligação entre a estrutura social e política e a produção. [...] A produção das ideias, das representações e da consciência está, a princípio, direta e intimamente ligada à atividade material e ao comércio material dos homens. [...] São os homens que produzem suas representações, suas ideias etc., mas os homens reais, atuantes, tais como são condicionados por um determinado desenvolvimento de suas forças produtivas e das relações que a elas correspondem, inclusive as mais amplas formas que estas podem tomar. A consciência nunca pode ser mais que o ser consciente; e o ser dos homens é o seu processo de vida real. (Marx, 2002, p.18-19).

Para Marx, a sociedade é a síntese das relações de exploração, o trabalho é a atividade humana executada sob essas relações (antítese), tendo como tese a natureza, pois o trabalho é fundamental para a formação do ser humano como ser social. Sociedade e indivíduo modificam-se mutuamente, constituindo o processo histórico-social da humanidade. Contudo, nem sempre os indivíduos são protagonistas no processo, as condições históricas e sociais são determinantes, sendo a história fruto do trabalho humano.

Para Marx não basta desvelar, explicar o modo de produção capitalista, mas cabe à Sociologia mostrar alternativas de romper com a exploração sem limites. Conhecer a realidade histórica mobiliza uma ação real, consciente e fundamentada, para superá-la.



[...] o homem é o que é em e pela práxis -, histórico - posto que a história é, em definitivo, história da práxis humana, mas também gnosiológico - como fundamento e objetivo do conhecimento, e critério de verdade - e ontológico - visto que o problema das relações entre homem e natureza, ou entre o pensamento e o ser, não pode ser resolvido à margem da prática. (VÁZQUEZ, 1977, p. 36).

Nada vale a reflexão, o entendimento, sem a ação sem a prática, na transformação efetiva da realidade. Saber por saber, sem agir!!

A ciência nesse contexto assume caráter central, o saber para gerar perspectivas de superação, a aplicação, a práxis como Vazquez (1977), exemplifica na citação em destaque acima. A educação, para a práxis tem papel fundamental na concepção materialista da história. Uma vez que o trabalhador toma consciência de sua condição enquanto classe explorada, mobiliza os subsídios necessários para a luta e superação dessa condição determinada pelo modo de produção capitalista.

Para Marx todo o conhecimento tem um objetivo. A Sociologia assume uma função política e, se o trabalhador quer lutar pela superação, há que objetivar conhecimentos que o balizem para a ação prática rumo a essa transformação da sociedade. O conhecimento científico é fundante.

O terceiro clássico da Sociologia, Max Weber, coloca uma visão pessimista da realidade e da sociedade futura.



Quadro 11: Max Weber



'Maximilian Carl Emil Weber'. Filho de uma família de alta classe média (Alemanha). Recebeu excelente educação. Pai advogado, estudou línguas, história e literatura clássica. Trabalhou na Universidade de Berlim, livre-docente e como assessor do governo. Em 1893, casou-se, começou a atuar como professor em economia. Sofreu perturbações nervosas, afastou-se do magistério. Voltou como coeditor do Arquivo de Ciências Sociais. A partir de então apenas deu aulas particulares e algumas conferências.

Fonte: Imagem e informações do quadro - WEBER, Max. Textos selecionados. 3 ed. São Paulo: abril cultural, 1985.

O contexto do pensador alemão Weber, coaduna-se com uma Europa em que o capitalismo encontrava-se em plena ascensão, contudo, na Alemanha, este avanço não acompanhava o mesmo compasso. A burguesia alemã não detinha um poder suficiente para compor frente aos proprietários rurais, situação que exigiu a organização de um governo forte e centralizador, o que provocou uma intensificação da burocratização do estado, contexto que foi discutido por Weber em suas análises da sociedade.

Weber concebeu a Sociologia de forma diferente dos pensadores até o momento apresentados. Tomava o indivíduo como ponto de partida para compreender a sociedade. Funda uma sociologia compreensiva, questionando as bases positivistas de neutralidade científica. Para o autor "[...] explicação sociológica está no indivíduo e na interpretação da realidade." (Reis, 2011, p. 59).



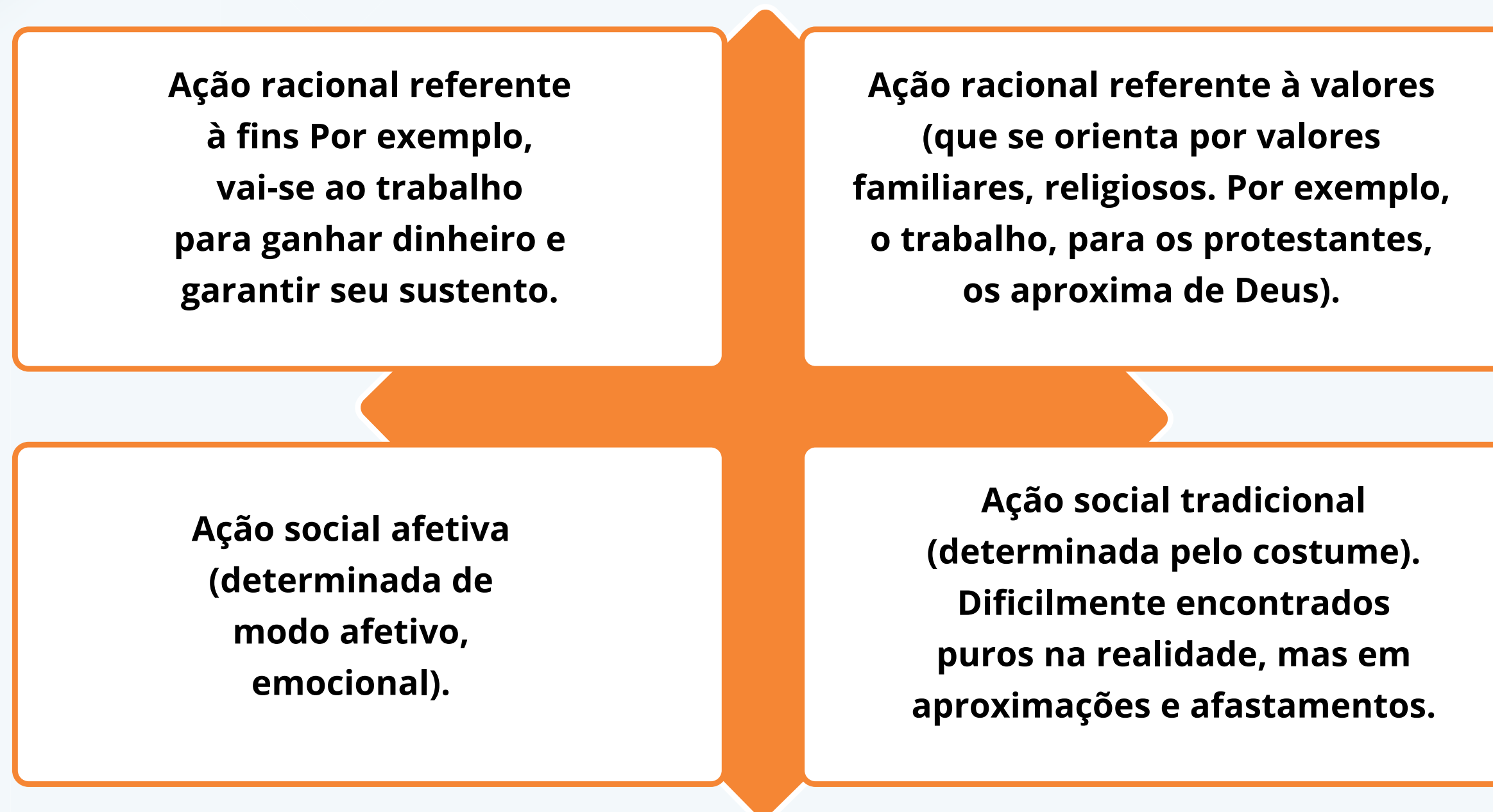
Dessa forma, para compreender a sociedade, os indivíduos precisam entender os conceitos acessíveis a todos, pois a sociedade só de efetiva pela ação e interação das pessoas. Para compreender as instituições é fundamental abstrair o comportamento dos indivíduos. É o indivíduo que dá sentido para a organização social, a Sociologia necessita se debruçar nessa ação social.

A realidade social, encontra-se nas interrelações das pessoas e entre as pessoas, os fatos sociais existem não como coisas, mas porque dá-se significado a eles, são valores compartilhados, que compõem a sociedade. A Sociologia estuda o sentido da ação, o motivo, o que mobilizou os indivíduos a agir de uma outra maneira, movidos por valores.

Para Weber age-se considerando os outros indivíduos, seus valores, comportamentos, em uma interrelação constante, conforme a situação social, em que o objetivo é alcançar o outro. Para que a Sociologia analise as ações sociais e compreenda seus sentidos, o pensador elaborou um instrumento de pesquisa ideal. É um modelo idealizado, não real, que serve para balizar a análise dos fatos.

O tipo ideal serve para o pesquisador comparar as suas teorias com a realidade. Assemelha-se ao método comparativo. Ao comparar fenômenos sociais complexos o pesquisador cria tipos ou modelos ideais construídos a partir de aspectos essenciais dos fenômenos (Reis, 2011, p. 61).

Quadro 12: Os quatro tipos ideais



Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em Martins, 2006.

A Sociologia, para Weber, assume uma função interpretativa da realidade, O objetivo central é apresentar possibilidades para resolver problemas que surjam do contexto social. A sociedade capitalista não é vista de forma positiva pelo pensador, como também não vê como sair dela, porque se está preso, definitivamente, a essa realidade do modo de produção capitalista. A educação para Weber “[...] atuará como instrumento de treinamento e especialização.” (Reis, 2011, p. 62).



Considerações Finais

O objetivo do e-book foi aproximar do contexto de surgimento da Sociologia, para caracterizá-la como ciência e entender suas contribuições para a sociedade e a organização social intrínseca as relações dos homens entre si, mediadas pelo mundo.

Para tanto, as duas unidades “Sociologia: conceito e surgimento” e “Comte, Durkheim, Weber e Marx (os clássicos da Sociologia)”, em linhas gerais trabalharam o surgimento da Sociologia como ciência da sociedade, com base em um contexto filosófico, a partir do Renascimento, do Iluminismo.

Em uma perspectiva política, as Revoluções Industrial e Francesa contribuíram para a necessidade de uma ciência social, frente às intensas transformações provocadas na sociedade.

Em Comte, estudou-se a proposição de fundar uma ciência que respondesse às questões sociais que se estabeleceram após a Revolução Francesa. Em seus princípios a Sociologia surgiu com uma postura conservadora, focada na ordem, a coesão e a estabilidade, dando ênfase à autoridade, hierarquia, tradição e valores morais para a conservação da vida social.



Durkheim, influenciado por Comte, assume uma postura conservadora, ao se dedicar a solucionar os problemas no sentido de manter em pleno funcionamento a sociedade vigente. E em Marx a Sociologia assume um caráter político, de ação real, a práxis. Marx é a perspectiva de gerar uma nova organização das sociedades.

Em Weber a Sociologia tem como ponto de partida a ideia de compreender o indivíduo, para compreender a sociedade.

Acadêmicos, o trabalho é constante, o conhecimento é revelador, o caminhar é desafiador. Continuem perseverantes em seus propósitos, espero ter deixado boas reflexões e subsídios para futuros aprofundamentos.

Um abraço

Kaite Zilá Wrobel Luz



Referências

BROOM, Leonard; SELZNICK, Philip. *Elementos de Sociologia*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos, 1979.

COMTE, Auguste. *Seleção de textos de José Arthur Giannotti*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

CALVINO, Ítalo. *Porque ler os clássicos*. São Paulo, Companhia de Bolso, 1993.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. As regras do método sociológico. O suicídio. As formas elementares da vida religiosa (textos de Jose Arthur Giannotti). 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

IANNI, Octávio. *Sociologia da Sociologia: o pensamento sociológico brasileiro*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1989.

MARTINS, Carlos B. *O que é Sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MARX, Karl. *Para a crítica da economia política do capital: o rendimento e suas fontes* (tradução de Edgar Malagodi). São Paulo: abril cultural, 2005.

REIS, Marilise Luiza Martins dos. *Sociologia da educação: caderno didático*. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2011.

Rodrigues, Cleide Aparecida Faria. *Sociologia da Educação 2*. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2010.

SELL, Carlos Eduardo. *Sociologia Clássica: Durkheim, Weber e Marx*. Itajai: Univali, 2001.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da práxis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

WEBER, Max. *Textos selecionados*. 3 ed. São Paulo: abril cultural, 1985.

WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia e outros escritos*. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ - UNICENTRO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

Sociologia da Educação - Kaite Zilá Wrobel Luz

Maria Aparecida Crissi Knuppel
Coordenador Geral UAB

Sandra Aparecida Machado Polon
Coordenador Geral Curso

Cleber Trindade Barbosa
Coordenador Geral NEAD

Ernando Brito Gonçalves Junior
Apoio Pedagógico

Ruth Rieth Leonhardt
Revisão

Murilo Holubovski
Designer Gráfico

Element5/Unsplash
Capa

Aneeque Ahmed /Nounproject
Hafiudin/Nounproject
ProSymbols/Nounproject
Ícones